



Ingestão de polens por adultos de *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae) coletados em plantio orgânico de milho em sistema diversificado

Kandice de A. Andrade¹; Gabrielle Reboredo-Vieira²; Gilmar Jr. B. Melo³; Saulo J. de Melo³; Elen de L. Aguiar-Menezes³; Vânia Gonçalves-Esteves²; Claudia B. F. Mendonça²

¹Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rod. BR465, km 7, 23897-000 Seropédica, RJ, Brasil. Email: kandiceandrade@hotmail.com. ²Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Museu Nacional, Depto. de Botânica, 20940-040 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ³UFRRJ, IB, Depto. de Entomologia e Fitopatologia, Centro Integrado de Manejo de Pragas (CIMP), 23897-000 Seropédica, RJ, Brasil.

Larvas dos crisopídeos predam vários artrópodes fitófagos, e por isso são considerados insetos predadores promissores no controle biológico de pragas agrícolas. Todavia, os adultos, em sua maioria, alimentam-se principalmente de recursos florais, como pólen e néctar. Objetivou-se identificar fontes de pólen para adultos de *Chrysoperla externa* Hagen e avaliar se há diferença na frequência entre os sexos quanto à ingestão de grãos de pólen em condições naturais. Adultos de *C. externa* (60 machos e 60 fêmeas) foram coletados quinzenalmente com rede entomológica, no crepúsculo, durante um ano em área com milho (*Zea mays* L.) da Fazendinha Agroecológica Km 47 (Seropédica, RJ), transportados em copos plásticos para o CIMP/UFRRJ, onde foram mortos no freezer. Depois foram levados para o Museu Nacional/UFRJ para acetólise visando recuperar os grãos de pólen possivelmente presentes no trato digestivo dos mesmos. Após esse processo foram obtidas três alíquotas de cada indivíduo para a preparação de lâminas microscópicas para procurar por grãos de pólen. Do total dos crisopídeos coletados, 71,7% se alimentaram de pólen, totalizando 4.518 grãos de polens: 94% de Poaceae, demonstrado, portanto, preferência por essa família, e os 6% restantes ficaram distribuídos em outras 13 famílias botânicas, o que indica a importância da diversificação da flora dentro e no entorno do agroecossistema para manter a população desses predadores. Do total de 4.518 polens ingeridos, 69% foram ingeridos por fêmeas e 31% por machos, provavelmente porque a ausência ou carência de proteína na alimentação das fêmeas pode causar maiores impactos sobre parâmetros reprodutivos, como a fecundidade das mesmas, período de pré-oviposição e maturação dos seus ovos.

Palavras-chave: polinivoria, comportamento alimentar, controle biológico conservativo.

Apoio: CAPES/Demanda Social, FAPERJ/Programa Pensa Rio.